



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas

Frade e Freira de Macaé



O Frade, com o cume ao fundo (foto de André Ilha)

E mais: Plantio em homenagem à vida



Fotos cedidas pelo Carrô



EXPEDIENTE 2006

Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Ana Paula de Almeida
2 - Solange Conde

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

Gustavo Moulin

Diretora Social

Paula Garcia (*in memorium*)
Natascha Krepsky

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio Teixeira

Diretor de Divulgação

Silvia Noronha

Divulgação eletrônica

Mônica Costa

Auxiliar de Divulgação

Miriam Gerber

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Antonio Puppim

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Iara Aniboleti
Manuela Dantas
Waldecy Mathias Lucena

Boletim Informativo do CERJ:
Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.



CBM: um jeito de fazer amigos

Mais uma vez nos vemos envolvidos por um CBM (Curso Básico de Montanhismo), que na sua última edição nos presenteou com um excelente grupo que vem frequentando o clube até hoje.

O CBM tem como finalidade a transmissão de conhecimentos que possibilitem ao montanhista novato poder participar de uma série de atividades com um certo conhecimento de causa (depende do seu interesse para evoluir). Trata-se de um dos instrumentos que permite a perpetuação do nosso esporte. Esse primeiro contato com a prática do montanhismo, conhecer novas pessoas e passar por diversas situações, faz com que surjam verdadeiras e sólidas amizades entre seus participantes.

O montanhismo para muitos de nós vai além de uma prática esportiva, se transformando numa verdadeira filosofia de vida, com respeito aos seus pares, e com amor e respeito pela natureza.

Vocês, alunos do CBM, sejam bem-vindos à nossa Família CERJ!

José Carlos Muniz

Presidente CERJ

ATENÇÃO, VELHA GUARDA!!!

Mais uma vez contamos com a presença de todos na Abertura de Temporada, dia 7 de maio, domingo, a partir das 8h, na praça General Tibúrcio, na Urca. Venha rever amigos e bater aquele papo que tanto nos faz bem!



Amiga Montanhista

DICAS PARA ESCALAR NA MODA: VOCÊ NUNCA MAIS SERÁ A MESMA!

Agora sim!!! Isso é que é boletim interessante!!! Não aquele outro que só trazia dicas inúteis de como escalar...dicas de segurança...e outras frivolidades... Isso mesmo, meninas!!! Podem contar com a minha colaboração!!!

Por ex.: Melhor tom de *gloss* que combine com cada via dos Coloridos...

- Para a via Vermelha, nada como "ton sur

ton", sugiro um rosa pálido.

- Já para via Preta, sugiro um tom dourado.

Não percam os próximos números do boletim, onde eu indicarei as melhores cores para as bandanas!

Marcia D'Ávila

Paparazzi



O amor é lindo e eterno: esta cena romântica, no ambiente bucólico das aderências do Sumaré, foi clicada pela Miriam Bamos no ano passado. Aqui, Carrô e Jair se deixam levar pelo companheirismo que os une desde os idos de 1960



Figuraça do mês: Zé Marley, flagrado lá pelas tantas (cervejas) no churrasco de fim de ano do clube, na Floresta da Tijuca (foto cedida pelo Puppim)



Hem??!?!?!?!! Paparazzi profissional, Lorena provou que não brinca em "serviço". No dia do bloco do Guanabara, em 18 de fevereiro, ela flagrou esta cena hilária do Elias, vulgo El Bodão, na "casinha" do Laguna

UMA ODISSÉIA NO SECUNDO

Bem sei que a nossa galera cerjense está por aí escalando tudo e que poucos escrevem sobre os seus feitos, mas há coisas que fico louco para fazer propaganda do feito. O Julio vinha me convidando há algum tempo para fazermos o Secundo Costa Neto (5º Vila); e não encaixava uma data. Esta via muito antiga eu a tinha feito nos moldes da conquista; e ela possuía muito cabo de aço.

Vou relatar alguns pequenos ocorridos. Primeiro foi o São Pedro que me sacaneou não mandando a chuva prometida, me obrigando a ir ao ponto de encontro. Quando cheguei lá torci para que o Julio tivesse perdido a hora, mas ele já estava me esperando. Chegamos na base da via e começou a cair uns míseros pingos e rapidamente interpelei o Julio sobre o fato. Ele cagou na minha cabeça, falando: "Vai dando segurança aí, pois já estou subindo." Fiz aquela bendita chaminé me sentindo uma fatia de presunto dentro de uma grande bisnaga. O meu guia, no meio da chaminé, colocou um nut e o maldito não saía nem por um decreto. O Julio falou: "Pô, cara, até mulher já tirou esta merda, vai dar uma de viadinho, é?" Tirei o nut.

Mais acima ele colocou uma fita enorme envolvendo um pedrão. Aí foi a minha vez: "No meu tempo eu fazia guiando essa m... e não colocava p... nenhuma." Minha primeira e única vitória.

O próximo lance era uma parede em pé de 5º e ali tentei o que seria a última cartada: "Julio, tô muito cansado, esta chaminé só não fez sexo comigo, o resto ela fez. Estou todo estropiado." Ele respondeu com a sua velha fala macia: "Pô, cara, acordei cedo pra quê? Pra voltar daqui? Vai tratando de se entalar nessa fissura aí do lado e vamos embora porque não tenho todo o tempo do mundo. Minha cachorra não cagou nesta manhã e tenho que chegar a casa no horário em que ela possa dar a sua largadinha."

Bendita cachorra. Cheguei à conclusão que contra o Julio-Focado não tinha jeito e tratei de não fazer mais manha e comecei a escalar esta sensacional via. À medida que ia subindo, o cansaço aumentava, e nesta

parte o Guia-Julio-Focado me ajudou bastante se mantendo perto de mim, me incentivando para que eu não pensasse em mais nenhum retorno, falando palavras chaves e meigas. "Sobe, p..., olha o segundo horário da minha cachorra! Ela vai ficar com prisão de ventre e vou mandar a conta do veterinário para você."

O incentivo que ele mais usava era o percentual de quanto faltava. "Vô (vô sou eu), já subimos 42,45% da via. Esta faltando 39,68% para chegarmos na base do lance anterior ao Mar de Agarras. Depois do artificial, vai ficar faltando 32,89% para atingirmos o cume e três horas e meia para a cagadinha da minha cachorra."

Quando chegamos no Sofá para a última esticada, eu estava morto, pois no Mar de Agarras tivemos que disputar corrida com três estrangeiros. Ligamos o turbo e passamos os gringos. Por causa desse cansaço, quando veio o bondinho, a galera mandou aquele aceno de mão para mim e, como já não agüentava mais levantar os braços, apenas mexi com os olhinhos e olhe lá.

Na última horizontal, pertinho de terminar a escalada, o lance estava um pouco molhado e caí e o meu guia preocupado, mais uma vez falou delicadamente. "Caiu? Molhou a corda?" Depois disso só me restava ficar calado e abraçá-lo no cume.

Julio, mais uma vez você foi incrível, não só na via, pois mandou como gente grande, mostrando o grande escalador que é, como colaborou para que eu tivesse um domingo que jamais esquecerei.



Carrozzino

Data	Atividade	Tipo	Responsável
08 de abril*	Paredão Roda Viva	Escalada 4º VI	Mollica
09 de abril*	Lagartinho (base da Stop)	Mutirão de reflorestamento	Sávio
09 de abril	Travessia Morro do Queimado-Parque da Cidade	Caminhada leve superior	Muniz
21 a 23 de abril	Travessia Petrô-Terê	caminhada pesada com bivaque	Miriam
23 de abril	CBM / Campo-escola do Grajaú	Escaladas diversas	DT
29 de abril	CBM / Pedra da Tartaruga	Treinamentos diversos	DT
30 de abril	CBM / Campo-escola da Urca	Escaladas diversas	DT
5 e 6 de maio	Atividades diversas da velha guarda	Caminhadas e escaladas	Julio, Norma e Wal
07 de maio*	Lagartinho (base da Stop)	Mutirão de reflorestamento	Sávio
07 de maio*	Praça General Tibúrcio, Urca	Abertura de Temporada	Natascha

* Os mutirões de reflorestamento na base do Paredão Lagartinho, no Pão de Açúcar, acontecem sempre no primeiro domingo de cada mês. Se chover, a atividade é transferida para o domingo seguinte.

Aniversariantes

Abril

03 JACQUES CARDEMEN
05 ANDRÉ DEXHEIMER
11 ADRIANA MELLO
MÔNICA COSTA
12 PAULO RENATO DE FARIAS
17 VANINA ANTUNES
23 JORGE PEDRO CARAUTA
25 GUSTAVO ADOLFO CARROZZINO

Antigos abrigos do P.N.S.O.

Até o final de abril, quem for à sede do Cerj poderá ver a exposição “Os antigos abrigos do P.N.S.O.”, preparada pelo nosso sócio-fotógrafo Sobral Pinto. São fotos exclusivas e históricas que retratam uma época em que os excursionistas podiam desfrutar de segurança, conforto e refeições quando pernoitavam no parque. Dos antigos espaços existentes nas décadas de 50 e 60 o melhor e maior era o abrigo nº 2, conhecido como a “jóia dos abrigos do P.N.S.O”. Infelizmente, devido a vários fatores, só podemos contar agora com o novo abrigo nº 4, pré-fabricado (de madeira) e transportado por helicóptero, em várias viagens, do centro de Teresópolis até o local do antigo abrigo nº 4, demolido em 1964.

Seria interessante que houvesse um movimento de todos os clubes excursionistas a fim de conseguir recursos para a reconstrução do abrigo nº 2, que estava numa localização privilegiada, e proporcionava diversas excursões a partir dele, tanto caminhadas como escaladas pelo interior do parque.

Confira na exposição como era gostoso ficar nos antigos abrigos do Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

Novos guias comissionados

Desde fevereiro, Silvia Noronha tornou-se guia comissionada; e Rafael Villaça, Daniel Schulz e o André Dex (os três do CBM 2005) foram nomeados auxiliares do DT, o que lhes permite abrir prancheta conjunta com guias do clube. Já os guias comissionados têm autonomia para abrir prancheta, caso em que já se incluem também o Faia, a Raquel e o Gustavo Moulin. O corpo técnico do Cerj conta agora com 34 pessoas.

CBM 2006

O Curso Básico de Montanhismo começa dia 10, data da primeira aula teórica. A primeira aula prática será Pedra Bonita, via Grotão, em 22 de abril.

Abertura de Temporada

Dia 07 de maio tem Abertura de Temporada de Montanhismo na Urca. Não percam!!! As camisetas deste ano estarão à venda a partir do dia 13, na secretaria do clube.

Invasão à Serra dos Órgãos

E dia 27 de maio tem invasão aos Picos da Serra dos Órgãos com filmagem aérea. O evento, que deverá contar com a participação de todos os clubes, faz parte da IV Semana da Montanha, com a organização do Centro Excursionista.

PRANCHETA INVERTIDA ADITREVNI ATEHCNARP
 Todos os sócios podem abrir pancheta invertida para os locais que desejarem ir. Basta pedir o formulário na secretaria do clube e anotar seu nome e a montanha ou via de escalada que gostaria de conhecer. Deixe o pedido no quadro de pranchetas.

Por acaso, meu dentista nasceu em Sodrelândia, bem pertinho de Trajano e do Frade, e possui um sítio por lá, então nos convidou para passar um fim de semana e subir a Freira de Macaé, uma montanha pertinho do Frade, separada deste pelo que eles chamam de Roncadeira, que possivelmente seja a pedra da Tapera. A vila embaixo leva esse nome.

Sábado, 6h da manhã, saímos em direção a Sodrelândia. Passamos a ponte e tomamos a estrada para Campos antes de entrar em Macaé (detalhe: não tivemos que pagar pedágio), nos desviamos para a área serrana (Glicério, Tapera, Frade etc.). Cerca de 15 km depois de Tapera entramos em Sodrelândia. O asfalto chega até um pouco antes de Crubixais, que é a entrada para a base da Pedra do Frade. Sodrelândia é um povoadinho pequeno com alguns sítios, casas, igreja, escola, posto de saúde. A diversão do povoado naquele fim de semana era uma tourada. Por volta das 18h, após uma boa chuva, Gerardo acendeu o fogo e começou a fazer um cabrito na brasa. Ficamos por ali com o pessoal do sítio e os convidados.

Domingo, às 7h20, saímos para o nosso objetivo, a Freira de Macaé. No grupo estavam Luiz Carlos Stutz (meu dentista), Gerardo Schultz (ravióli), Gilnei Moreira (um rapaz da roça de Minas), Carlito Emerique (mateiro), Cipriano Pavone Bechara, de 14 anos, e eu. Não havia trilha marcada, e estava difícil convencer o colono sobre a importância de fazer curvas de nível. Imaginem dois estrangeiros, que bebem um negócio estranho numa cuia (chimarrão) e um deles, mulher, querer ensinar alguma coisa a uma pessoa do local? Assim, o nosso mateiro nos levou diretinho até o cume numa caminhada bem íngreme.

De um dos falsos cumes podíamos ver o cume do Frade. Chegamos ao cume em 2h e 50 minutos, quase sem parar. Aí se encontra uma bandeira de Flamengo. As 11h empreendemos a retirada para completar o resto do caminho, descemos beirando a Roncadeira no meio de uma mata quase

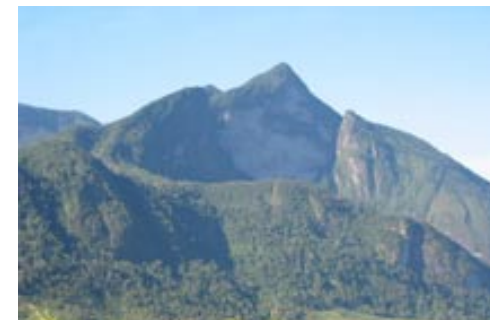
virgem, maravilhosa, cheia de orquídeas, bromélias e todo tipo de plantas tropicais e até palmeira. Dizem que é a maior reserva florestal do município, limitando os municípios de Macaé e Trajano de Morais. No caminho começou a chover, o que veio refrescar os nossos corpos. Muito bonito, passamos pela beira de um rio maravilhoso e, após 3h de caminhada, chegamos à estrada onde o resgate nos esperava. Ainda no sítio fizemos uma bela macarronada para recuperar nossas energias.

Na segunda-feira, tomamos um banho numa cachoeira especial, dentro do sítio do Luiz e coletamos bananas, caquis e outras frutas para trazer para casa.

Valeu o final de semana, uma caminhada na montanha com o pessoal do lugar mesmo, que nos deixou a vontade de voltar e recorrer ainda mais aqueles locais.

Miriam Gerber

À direita: outro ângulo do Frade de Macaé (foto tirada por André Ilha durante a caminhada até o cume).
 Abaixo: as montanhas de Glicério (foto do André)



A Freira e o Frade de Macaé



A belíssima Freira de Macaé, vista da trilha (foto cedida pela Miriam Gerber)

Ano passado fizemos uma excursão ao Frade de Macaé. Esse pico possui 1.750 m de altitude e é o ponto mais elevado do município, constituído de duas formações rochosas: a maior, a do Frade; e ao seu lado, a Pedra do Paulo, hoje também conhecida como Pedra do Grito. O Frade foi conquistado em 1949 pelo Clube Excursionista Carioca (Hamilkar Reigas, Ricardo Menescal, Lauro Ferreira Fritz Schmit, Henrique Limberg). Eles deixaram um livro de cume, que foi retirado indevidamente em 1990, e pelo que li, hoje se encontra exposto no Museu de Macaé, localizado no Solar dos Mello. Este pico é bastante cobijado pelos escaladores. Existem outras vias, bastante compridas e interessantes. Fomos lá juntamente com o CEC para avaliar o estado da trilha e fazer uma manutenção. Foi uma excursão muito legal, de dois dias, com direito a bivaque abaixo do telhado de uma casa abandonada,

onde preparamos um maravilhoso jantar. Quando estivemos lá em cima, no cume, ficamos encantados com as cumes ao redor. Não conhecíamos os nomes nem as trilhas, mas ficamos entusiasmados de voltar e subir outra daquelas maravilhosas montanhas. E também fazer alguma conquista, já que aparentemente existem ainda cumes virgens por ali.

A região é coberta por uma densa floresta tropical, apresentando em seu interior, além de bela e variada flora, um grande número de animais selvagens. Por causa de sua grande altitude, o Pico do Frade é avistado de vários pontos da região norte do estado, de Barra de São João até Campos. De sua parte mais alta, ao norte tem-se uma visão ampla de toda a Região Serrana de Macaé; a leste avista-se Macaé e o mar; e a oeste, os municípios de Conceição de Macabu e Trajano de Moraes.

CORDAS CADA VEZ MAIS FINAS

Aonde iremos parar?! As cordas estão cada vez mais finas, num futuro não muito distante levaremos nossa corda no bolso, será? Recentemente, a francesa Beal lançou uma corda - simples - de 9,1 mm de diâmetro. O nome da corda é Jocker (sugestivo não!? Coringa!!!). Pois é, isso mesmo, ela é um coringa, pois pode ser usada como corda simples, dupla ou gêmea!!! Isso está sendo possível pela tecnologia hoje existente no tratamento das fibras de nylon (veja no quadro abaixo a ficha técnica da "criança").








Porém, como para tudo tem a lei da compensação, a Jocker é uma corda muito específica e deve estar nas mãos de quem sabe usá-la. Assim como um carro de F1, ela foi concebida para poucos, pois exige muita técnica e conhecimento, tanto para quem guia quanto para quem participa! Enfim, é uma corda especialista!!! A Beal especifica explicitamente: "Para escaladores de MUITO ALTO NÍVEL".

Mais info:

http://www.bealplanet.com/portail-2006/index.php?page=cordes_escalade&lang=us

Julio César P. Mello

• Corda Simples - UIAA - CE			
• Número de Bobinas	48	48	48
• Peso por metro	53 g	53 g	53 g
• Força de Impacto no Laboratório	7,9 - 8,10 kN	5,60 - 5,80 kN	9,10-9,30 kN
• Força de Impacto garantida pela BEAL	8,2 kN com 80 kg	6 kN com 55 kg/1 corda	9,5 kN com 80 kg/2 cordas
• Número de quedas mínimas exigidas pela UIAA no Laboratório	6 - 7	24 - 26	>25
• Número de quedas mínimas garantidas pela BEAL	5 com 80 kg	20 com 55 kg/1 corda	>25 com 80 kg/2 corda
• Deslizamento da capa	0 mm	0 mm	0 mm
• Extensão durante a 1ª queda 2ª	37%	32%	29%
• Extensão estática	8%	8%/1 corda	8%/2 corda
• Resistência de queda de fator 1,77 sobre aresta de 0.75mm de raio	Não		

SAUDADE

Mais uma vez vamos à Pedra Bonita para uma homenagem póstuma. A primeira de que me recordo foi no dia 17/05/1987, após a morte da nossa Pai-xão (Christiane de Castro de Carvalho), ocorrida em 20/04/1987. Cerca de cem pessoas de mãos dadas rezaram em sua memória. Foi um momento de grande emoção: inesquecível.

Em 2 de abril passado, fomos juntar as dores de cada um pela perda da Paulinha (Paula Garcia), ocorrida no dia 19/02/06, com o plantio da árvore que era de seu agrado. O dia estava nublado e na noite anterior havia chovido. Por isso não houve escalada e o grupo que subiu pelo Grotão era bastante reduzido.

A morte é a maior certeza da vida; mas a saudade e a dor da separação não nos permite ser tão compreensivos nestes momentos. Ela deixou alegria, garra, amor e todos os sentimentos que se desdobram destes. Sua passagem pelo Cerj foi rápida; porém, ela viveu intensamente cada dia.

Também foi feita homenagem ao pai do Rodrigo Molinari, Sr. Írio, que muitas vezes abriu as portas de sua casa para os amigos do filho. A família compareceu ao evento e o próprio Rodrigo plantou



Rodrigo plantando a árvore de seu pai

a muda de pau-brasil proferindo calmamente palavras que exaltavam o caráter e as características do pai em relação à natureza e ao trato com a terra. A viúva agradeceu a homenagem em nome da família, destacando que de alguma forma eles também estavam desfrutando a emoção deste momento.

O Muniz foi convidado para plantar uma segunda muda de pau-brasil, esta em homenagem ao Rodolfo Kern, falecido este ano. Ele foi uma grande personalidade no Cerj dos anos 60. A aquisição de nossa sede social se deve também ao esforço e dedicação dele. Foi um excelente guia e um companheiro precioso. Atualmente estava morando em Blumenau. Mesmo distante mantinha-se em contato com os amigos e fazia questão de receber todos os boletins do Cerj.

A terceira muda era de pé-de-manacá, para que fosse formalizada a homenagem à Paulinha. Foram convidados o Wal e a Miriam Gerber para o plantio. A Miriam pediu aos companheiros, com muita humildade, para colocar antes da muda uma medalha que ela trouxe de uma competição aquática de que participaria com a Paula e que na verdade ela só pôde ir no coração. Todos concordaram e a homenagem saiu engasgada com as lágrimas inevitáveis. A muda foi plantada a quatro mãos e dezenas de corações tristes.

Após o plantio foram feitas as orações.

O Muniz solicitou que juntos fizéssemos o nosso grito na montanha; e este saiu forte e sonoro. Parece que queríamos que eles, onde quer que estivessem, nos ouvissem e ficassem felizes pelo amor que plantaram aqui e que retribuimos singelamente com este evento.

Norma de Almeida.

A chuva de sábado cancelou os planos de escalar a Agulhinha. A idéia era fazer alguma via fácil e depois emendar na caminhada da Pedra Bonita. No cume da Bonita realizamos nossa última homenagem coletiva a três pessoas muito queridas do nosso CERJ: o pai do Show, o Rodolfo Kern e a saudosa Paulinha. Reunimos um grupo de mais de 50 pessoas.

A caminhada do Alto da Boa Vista é meu circuito preferido, quintal de casa. Já devo ter concluído o trajeto uma centena de vezes na última década, somando corridas, caminhadas e bicicletadas. Desta vez, da minha casa até a pracinha do Alto gastei 60 minutos em ritmo tranquilo; depois, segui a pé até o cume da Pedra Bonita. Enquanto caminhamos, principalmente quando estamos sozinhos, a mente não para de pensar, turbilhão de idéias que neste dia se convergiram em memória da nossa amiga. Meu pensamento era prestar a minha homenagem particular, doando um pequeno sacrifício para concluir a jornada. No caminho lembrei de diversas passagens que curti ao lado da Paulinha.

Já na parte final uma agradável surpresa... Encontro Mestre Sávio que precisava de ajuda para carregar as mudas até o cume. Acompanhei meu amigo nesta atividade e para minha sorte fiquei com a muda da Paulinha... (a mais pesada por sinal). Minha homenagem agora estava completa.

JP (Johnny Walker)

Cumprindo uma programação conjunta das diretorias Social (Natascha) e de Ecologia (Sávio), neste domingo de outono, com temperatura amena bem apropriada para o evento, o plantio de árvores das espécies que os homenageados mais gostavam, na presença de um público

deveras expressivo. Compareceram ao ato 58 pessoas, dentre as quais a maioria constituída de montanhistas do Cerj, mas também alguns do CEC e outros de filiação indefinida, além de crianças recém-saídas dos cueiros e alguns jovens de espírito que já passaram desta fase há mais de seis décadas, porém todos irmanados e imbuídos de um só sentimento: prestar mais uma homenagem a pessoas tão queridas que terminaram suas missões por estas paragens e partiram para velar por nós de outro plano mais sutil que este, que partilhamos neste tão mal tratado planeta Terra ou será planeta Água?

José de Oliveira Barros

Paulinha, passados alguns dias daquele domingo fatídico, estamos aqui para lhe fazer a última homenagem coletiva. Todos os seus colegas e amigos estão presentes para lhe ofertar as lágrimas da saudade e lhe dizer o quanto você nos fará falta nas nossas empreitadas por estas montanhas.

O tempo fará com que esqueçamos um pouco esses momentos tão tristes causados por esta tragédia, mas sempre estaremos lhe vendo e lhe enviando uma força positiva quando estivermos percorrendo uma via de escalada ou uma daquelas caminhadas e bicicletadas que tanto você gostava de fazer.

Fica a saudade eterna, mas também uma lembrança de alguém que, dentro de sua simplicidade, nos oferecia sempre um sorriso largo e amigo.

Que a paz das montanhas possa lhe acompanhar pelo longo caminho que tem a percorrer e que esta sua ausência eterna possa nos unir cada vez mais, fazendo deste esporte que tanto amava uma bandeira de esperança e união.

Carrozzino